



NÔ PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

SANEAMENTO—DEPOIS DA SOCOMIN E VÁRIOS BARES SUPERMERCADO D'AMURA ENCERRADO



Depois do caso do Supermercado da Socomin e cerca de uma dezena de bares, a «luz vermelha» da Comissão de Saneamento de Bares e similares fez «stop» às Galerias de Amura, que encerraram ontem as suas portas ao público, até reunirem condições exigidas.

Desta feita, Bissau ficou privado dos dois principais supermercados, questão que poderá ferir muitas susceptibilidades e prejudicar o público consumidor. Mas contrariamente ao que muitos poderão pensar (aliás esta situação toca-nos a todos, porque de vez em quando fazemos lá as nossas compras) tal medida merece ponderação séria do público, porque é uma forma de começarmos a torcer o pepino e responsabilizar as nossas gentes, em defesa da saúde do nosso povo.

Relativamente ao mini-mercado foi estabelecido um prazo de 15 dias para melhorar o seu armazém e evacuação de todos os produtos alimentares ali guardados que correm o risco de estragar. (Mais informações na pág. 8)

BISSAU

CONFERÊNCIA DE MILITANTES DO PARTIDO

Delegados dos comités de base do P.A. I.G.C. nos bairros e locais de trabalho reúnem-se em conferência, a partir de amanhã de manhã, na sede do Partido em Bissau, para discutir e analisar o relatório apresentado à última reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC pelo camarada Nino Vieira e as respectivas resoluções.

Esta segunda Conferência do Partido do Sector Autónomo de Bissau terminará os seus trabalhos no próximo dia 15 e será presidida pelo camarada Samba Lamine Mané. (Ver Página 8)

SAÚDE MARIA VAI À CIMEIRA DA OUA

Uma delegação governamental guineense chefiada pelo camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros deixa Bissau amanhã, com o objectivo de participar, em Nairobi (capital do Kénia), na Conferência de Ministros e na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da Organização da Unidade Africana (OUA).

A Conferência de Ministros decorrerá naquela cidade, de 15 a 21 deste mês, enquanto que a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo terá lugar de 24 a 27 também de Junho.

Acompanham este dirigente, os camaradas Lássana Touré, chefe do Departamento da África, Ásia e Oceânia, Liberato Gomes, chefe do Departamento dos organismos internacionais e Alfredo Cabral, funcionário dos Negócios Estrangeiros junto da Organização das Nações Unidas.

● CENAS DE VIOLÊNCIA NO FUTEBOL (pág.6)

PAÍSES ÁRABES AJUDAM POVOS DO SAHEL

Resoluções consideradas frutuosas do ponto de vista político, económico, financeiro e cultural, foram tomadas pela 12.ª Conferência Islâmica dos Ministros, no termo da sua reunião no passado dia 5 do corrente, em Bagdad. Duas das resoluções adoptadas vão permitir uma assistência financeira da Conferência Islâmica ao nosso país, bem como a decisão de construção do Centro Islâmico do Gabão, por fases.

Por outro lado, cifra-se em 210 milhões de dólares, o valor de um donativo concedido por alguns países membros da Conferência Islâmica aos povos do Sahel (que inclui o nosso país) dentro do espírito de solidariedade islâmica. A Guiné-Bissau esteve representada nessa conferência pelo camarada Samba Lamine Mané, membro do Conselho da Revolução e Ministro dos Recursos Naturais. (Ver mais notícias na pág. 3)



Camarada Samba Lamine Mané, do C.R. e ministro dos Recursos Naturais

A indústria hoteleira é deficiente

Como estamos em tempo de crítica e auto-crítica, tempo de corrigir os erros de conduta na governação deste pobre país, dirijo-me a esta tribuna dos leitores do «Nô Pintcha» com a finalidade de chamar a atenção para uma realidade insustentável que se vive no país no domínio da Indústria Hoteleira.

O problema põe-se com mais agudeza na capital, Bissau, onde há muitos serviços de bar e restaurante, e quase todos de fraca qualidade. A vasta clientela frequenta determinadas casas, unicamente para satisfazer as suas necessidades, pois, para além disso, nada mais pode esperar, senão um péssimo serviço: empregados mal-humorados, copos sujos, mesas e cadeiras sujas e velhas, uma culinária muito mal feita.

Agora, o problema torna-se mais grave quando vamos surpreender os hotéis, restaurantes e bares do Estado com quase os mesmos defeitos dos serviços particulares. Com excepção do Hotel 24 de Setembro, quem tiver que procurar o segundo melhor hotel da capital, terá necessariamente de se dirigir ao «Grande Hotel». Mas eu, que sou também um frequentador desse estabelecimento, tive que experimentar na semana passada um grande desgosto.

Com a minha curiosidade de sempre, assistia ali aos movimentos de um novo hóspede estrangeiro do hotel. Ele fala português. Chegou junto do balcão do bar, pediu café — «não há» — respondeu o empregado; um copo de água fresca, «não há água»; vá lá, um refresco qualquer. O pobre empregado, João, sabendo mesmo que não tinha nada de jeito para satisfazer o seu cliente, com um ar aborrecido mas atencioso, disse-lhe «olha, só temos bebidas quentes e a cerveja também está quente».

O estrangeiro não pode conter-se, e manifestando grande surpresa, desabafou: «Essa agora! — Se isto é assim, então deviam mudar o nome desta coisa. Em vez de Grande punham «Pequeno Hotel».

Eu também acho bem que se mudasse esse nome, porque aquilo, na verdade, não tem nada de grande. Antes pelo contrário, é bem pequeno. Já viram a contradição do nome e do tamanho «grande» quando a gente tiver de construir um hotel maior que este?

Não vale a pena fazer nenhuma referência aos outros hotéis, restaurantes e bares do Estado, porque se o GUIOTEL, (organismo dirigente da Indústria hoteleira nacional) não tem capacidade de gestão e nem pode melhorar os serviços do Grande Hotel, os pequenos estabelecimentos, esses, à partida, estão condenados a morrer de falência.

É preciso rever urgentemente a situação da indústria hoteleira no país, e encontrar soluções justas para os seus grandes males.

Fundungo

Pedidos de correspondência

Jovem angolano deseja corresponder com jovens da República da Guiné-Bissau, de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 16 e os 18 anos, para troca de postais, ideias, fotos e diversos.

Os interessados deverão responder, juntando o recorte do jornal ou mencionando a data em que o pedido de correspondência foi publicado. As cartas deverão ser remetidas para a direcção:

Augusto Fiaça — CP 342 — Luanda.
República Popular de Angola.

Professor brasileiro de português deseja corresponder-se com professor guineense de português. Assuntos a serem tratados: língua portuguesa, literatura e ensino. Escrever para Mário Vasconcellos Marra — Travessa Macaé, 187 — Santa Cruz.

CEP 23500 — Rio de Janeiro, RJ — Brasil.

Catió: Relatório do CNG em discussão

Terminou no domingo passado em Catió, uma reunião que decorreu durante dois dias na sede do Secretariado do Partido naquela cidade, a qual assistiram todos os responsáveis regionais, colaboradores, presidentes dos comités de base e delegados do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC na região do Tombali.

As sessões de trabalho

foram presididas pelos camaradas Armindo Pedro Rodrigues e Alexandre Bull Nachalan, respectivamente Presidente do Comité de Estado da região de Tombali e Secretário regional para a Organização do Partido.

Constavam da ordem do dia, entre outros pontos, leitura, interpretação e discussão do relatório do Presidente do CNG e

do CR, possibilidades de mobilização e inscrição dos militantes do PAIGC afastados durante os últimos anos do regime deposto, estudo do programa de actividades elaborado pelo Secretariado do Partido a nível nacional, cobrança do Imposto de Reconstrução Nacional, o pagamento das quotas do Partido, além da crítica e autocritica (ANG)

Quínara: Análise da situação na região

A situação política na região de Quínara, em particular no sector de Tite, a necessidade de se dar início o mais cedo possível à campanha da lavoura, tanto nos sequeiros como nas bolanhas, e a apresentação de novos responsáveis a nível do Partido e Estado, respectivamente, Amaro Correia, secretário para a Organização do Partido e Jaime Sampa, comandante regional de Segurança naquela localidade, foram os principais pontos analisados numa reunião que teve lugar recentemente em Tite.

A reunião foi presidida pelo camarada Quemo Mané, Presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Quínara, dá conta a ANG.

Ainda no decorrer da reunião foram abordadas questões respeitantes ao dever de cada colaborador do Partido, depois do 14 de Novembro e às actividades comerciais estatal e priva-

da. Usaram igualmente da palavra vários responsáveis locais para manifestar o seu total apoio ao CR e em particular ao camarada Nino Vieira.

Mensagem para Saúde Maria

O camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu em audiência, ontem à tarde, no seu gabinete de trabalho, o encarregado de negócios da Embaixada da França acreditado em Bissau.

Na audiência, este diplomata francês fez a entrega de uma mensagem pessoal do ministro

dos Negócios Estrangeiros da República Francesa, senhor Claude Cheysson. Nessa mensagem, embora não tenha sido divulgado o seu teor, fomos informados que o chefe da diplomacia francesa agradece ao Vice-Presidente do Conselho da Revolução o telegrama que este lhe tinha enviado por ocasião da sua nomeação para o cargo de Ministro dos assuntos exteriores do seu país.

Responde o povo

Cursos de superação — no País ou no exterior?

Um país como o nosso que alcança a sua independência através de uma Luta Armada de Libertação Nacional dura e difícil, enfrenta graves problemas no que respeita à administração do Estado, principalmente em questões de carência de quadros a vários níveis. Por isso, a formação de quadros profissionais, médios e superiores tem sido uma preocupação constante no nosso Partido e Estado.

O tema do nosso responde o povo de hoje refere-se particularmente a cursos de superação e seminários. No país ou no estrangeiro — eis a questão.

PERMITEM CONTACTO DIRECTO COM A REALIDADE DO PAÍS

Armindo Nunes, 28 anos, empregado de balcão — «Todos nós temos conhecimento da grande carência de quadros que o nosso país enfrenta. Vê-se pelo número de cooperantes que estão a trabalhar conosco. Eu estou de acordo, já que não temos meios nem infra-estruturas, que os cursos superiores sejam feitos no estrangeiro, mas acho que os médios, os profissionais, os

pequenos cursos de superação e mesmo os seminários devem ser todos feitos no país. São cursos que não exigem grandes financiamentos e permitem um contacto mais directo com a realidade do país. Neste aspecto, temos um exemplo bastante interessante, que é o do Ministério da Coordenação Económica e Plano porque, pelo que tenho lido no jornal, estão constantemente a organizar cursos de superação para os jovens quadros, com ajuda de países amigos e organismos internacionais».

DEVIA SER PROIBIDO CURSOS DE SUPERAÇÃO NO ESTRANGEIRO

Lola Santos, 17 anos, estudante — «Sobre esta questão de formação de quadro penso que devem ser proibidos este tipo de cursos no estrangeiro. Vejamos: nm jovem iniciou agora a sua profissão, penso que deve rodar bastante no seu posto de trabalho, participar em cursos de superação ou seminários de tempos em tempos. Ir logo para o exterior para ficar um, três ou seis meses é negativo. Ele, ali não vai aprender nada, pelo contrário, vê coisas altamente modernas que depois não as pode adaptar no nosso país. Mesmo os que foram fazer cursos superiores no estrangeiro, quando voltarem ao país, devem participar em seminários e cursos de superação. E esses jovens que frequentaram esse tipo de cursos e seminários então podem ir para o exterior fazer um curso

Fulacunda População sem casas

Chuvas torrenciais registadas no sábado passado, na região de Quínara, destruíram 24 habitações em Fulacunda deixando dezenas de pessoas sem abrigo.

Notícias chegadas até nós, informam-nos que devido ao carácter grave assumido por «este imprevisível», as autoridades locais em colaboração com a população empreenderam as necessárias diligências com vista uma solução rápida e eficaz.

Enxudé Obras da ponte

Com o objectivo de se inteirar no andamento do trabalho da ponte de Enxudé, cuja obra está ser financiada pelo Banco Mundial, esteve naquela localidade, ontem de manhã, o camarada Quemo Mané, membro do CSL do Partido e presidente do Comité de Estado da região de Quínara.

superior. Penso também que os cursos médios devem ser realizados no país, como acontece com o curso de direito, educação física e desporto, etc».

UMA QUESTÃO BEM DIFÍCIL

João Carlos, 21 anos, estudante no Liceu — «Esta questão de formação de quadros é bastante difícil e complexa. Muitos dirigentes têm falado dos prós e contras dos cursos no estrangeiro que de facto não tenho bem preciso qual é o melhor. Por vezes penso que contactar com outros tipos de ensino em outros países é bom para os nossos jovens, por outro lado penso que cursos no país permitem um conhecimento mais vasto das realidades da Guiné-Bissau e saber interpretar em cada momento as modificações da sociedade em desenvolvimento. Por isso acho que é uma questão a ser decidida pelos dirigentes do nosso Partido e Estado».

Assistência árabe aos povos do Sahel

A 12.ª Conferência Islâmica dos Ministros dos Negócios Estrangeiros terminou no passado dia 5 do corrente na capital iraquiana com a adopção de várias resoluções sobre problemas de carácter político, económico, financeiro e cultural, tanto dos países islâmicos como os da conjuntura internacional.

Das resoluções adoptadas, duas delas referem-se ao nosso país: uma sobre a assistência financeira da Conferência Islâmica, e outra relacionada com a decisão da construção do Centro Islâmico do Gabão por fases, devendo-se começar pela mesquita.

Dentro do espírito de solidariedade Is-

lâmica, alguns países árabes concederam um donativo no valor de 210 milhões de dólares para os povos do Sahel, estando o nosso país incluído nesse grupo. Os países doadores são Arábia Saudita com 100 milhões, Kuwait 50 milhões, Iraque e Emirados Árabes Unidos com 30 milhões cada um. Esta soma será empregue nos projectos de irrigação, desenvolvimento rural e ajudas de emergência.

A próxima reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islâmicos será em Niamey, Níger.

A nossa delegação a Conferência era chefiada pelo cama-

rada Samba Lamine Mané, do Conselho da Revolução e ministro dos Recursos Naturais, que era portador de uma mensagem do camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução para Saddam Hussein, Presidente do Conselho do Comando Revolucionário e da República de Iraque. A referida mensagem foi entregue ao ministro dos Negócios Estrangeiros iraquiano Sadoun Hamadi. O seu conteúdo não foi revelado a órgãos de informação, mas presume-se que ela se refira a cooperação entre os dois países.

Paralelamente a Conferência, o camarada Samba Lamine

manteve vários contactos com as delegações ali presentes, nomeadamente, as das repúblicas vizinhas da Guiné-Conakry, do Senegal e da Gâmbia.

A nossa delegação, que regressou a Bissau na passada segunda-feira, integrava ainda os camaradas Godinho Gomes, secretário-geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, Abubacar Turé, director-geral das Relações Económicas Internacionais do Ministério da Coordenação Económica e Plano, Lamine Haidará, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Jorge de Oliveira, do Ministério do Desenvolvimento Rural.



«A BRINCADEIRA SÉRIA»
fala da vida de um jovem jornalista

A Associação de Amizade Guiné-Bissau-Suécia, apresenta a partir de hoje e até 17 do mês em curso, no salão de cinema da UDIB, pelas 20 H 45, uma semana de filme Sueco.

Os filmes de longa metragem a apresentar serão os seguintes: Quarta-feira e Sábado dia 10 e 13 o filme «A Brincadeira Séria», de Anja Breien. Quinta-feira dia 11 um filme de Gunne Liondbom, «A Vila do Paraíso». Sexta e Quinta-feira dia 12 e 15

o «Quinteto de Seven Klang», de Stellen Olsson. No Domingo e Quarta-feira dia 14 e 17 será apresentado o filme «É Preciso Viver» de Margareta Vinterheden. Terça-feira dia 16 o filme «Elvis Elvis» de Kay Pollak. Ainda no Sábado e Domingo será apresentada na matinée um filme de Ollem Hellbom, intitulado de «Os Irmãos Coração de Leão».

Os bilhetes encontram-se à venda no Cinema-UDIB.

Dr. Marota de Rangel: Monopolizada por potências a Corte Jurídica Internacional

«No nosso país, naqueles tempos, também surgiram interrogações sobre o porquê dar prioridade a formação de quadros em Direito. A sua importância tem uma particularidade, não por o Direito ter uma proeminência em relação a outros domínios, mas porque a estrutura orgânica de um país, a concepção de valores e normas que orientam a

vida de um país que nasce, requerem o conhecimento básico do Direito» — afirmou nomeadamente nesta ideia, o dr. Vicente Marota de Rangel, professor catedrático da Faculdade de Direito de S. Paulo, durante uma palestra por ele efectuada anteontem no Ministério de Justiça, em Bissau.

Este jurista brasileiro de renome internacio-

nal, que realiza uma visita de cinco dias ao nosso país, a convite do ministro Fidélis Cabral de Almada (de quem foi professor durante a sua formação), falava nesse dia aos alunos da Escola Média de Direito, numa aula sobre o Direito Internacional Público, na presença dos principais dirigentes do Ministério de Justiça da Guiné-Bissau e alguns

convidados de diferentes departamentos públicos. O programa da sua visita foi concluído com a segunda palestra, ontem ao fim da tarde, subordinada ao tema «Direito do Mar».

No primeiro dia da palestra, o dr. Marota de Rangel desenvolveu pormenorizadamente o capítulo do Direito Internacional Público, a sua tridimensionalidade (um dos seus aspectos baseia-se, acima de tudo no factor social, porque não existe isoladamente. O Direito existe em função de normas internacionalmente adoptadas pelo conjunto das nações — «onde existe Sociedade, há Direito. E o Direito só existe na Sociedade»).

É o factor da indivisibilidade do Direito, mesmo que em cada país se estabeleçam normas específicas que se traduzem por «Direito Internacional Privado».

Ele falou igualmente sobre as novas perspectivas de renovação do Direito Internacional, baseadas fundamentalmente no relacionamento igualitário entre os povos, muito diferente, portanto, do velho e caduco Direito Internacional Euro-Cêntrico, proclamado antes da Segunda Grande Guerra, por países industrializados. Estas perspectivas visariam a eliminação do monopólio da competência jurídica na corte internacional, pelas principais potências industrializadas.

Bula

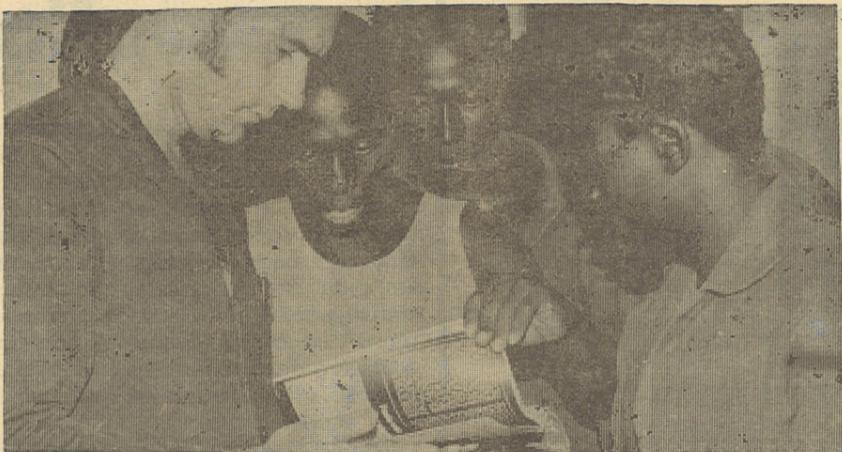
Normalização de actividades no sector

A fim de melhorar as condições de trabalho nos departamentos estatais e privados no sector de Bula, foi realizado na semana passada, uma reunião com todos os responsáveis estatais e privados.

A reunião foi presidida pelo camarada Vitorino Sanca, secretário para a Organização do Partido no sector. Segundo a ANG esteve igualmente presente o camarada Malan Bai, presidente do Comité de Estado do sector.

Após a reunião, foi efectuada uma jornada de trabalho voluntário na cidade e arredores, pelos alunos da escola primária.

Cooperação da Juventude da RDA



A Brigada da Juventude da RDA na Guiné-Bissau completa no próximo dia 12 cinco anos de coo-

peração militante no país.

A sua estadia que proveio de um acordo de cooperação assina-

do entre a JAAC e a FDJ, reflecte-se essencialmente na orientação do Instituto de Formação Profissional em Brá.

Exames do ensino básico

Os exames do ensino básico elementar (ex-ensino primário), iniciam-se no próximo dia 15 do corrente, em todas as escolas da Guiné-Bissau. Assim, estão previstos para os dias 15 e 16, os exames da primeira classe, 17 e 18, os da se-

gunda classe, 19 e 20 os da terceira classe. Os exames da quarta-classe decorrerão de 25 a 27 deste mês, incluindo as provas orais.

As provas de coordenação da quinta e sexta classe deverão começar

no próximo dia 22 enquanto decorrem no Liceu Nacional Kwame N'Krumah as do curso geral diurno e nocturno. Saliente-se que os exames do curso complementar do liceu terminaram na semana passada.

Centro de Saúde de Canhabaque fica pronto este ano

O Centro de Saúde de Canhabaque ficará concluído ainda este ano apurou o «Nô Pintcha» durante a sua estadia naquela ilha, acompanhando a delegação do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais na recente visita efectuada ao Arquipélago dos Bijagós. O novo Centro, cujo custo é avaliado em cerca de 85 mil pesos, compreende um consultório, uma enfermaria, um laboratório e um depósito de medicamentos, e fica situado na tabanca de Endena, considerada a mais populosa da ilha. A sua construção enquadra-se no âmbito de um projecto financiado pela Mani Tese, organismo afecto à Comunidade Económica Europeia (CEE), no montante total de três milhões e 200 mil pesos, válido por um período de dois anos e que visa o desenvolvimento da saúde de base. Uma equipa de cooperantes italianos dirige os trabalhos, sendo de salientar o apoio dispensado pela população através de jornadas de trabalho voluntário, quer na limpeza do terreno e construção de blocos, quer ainda na abertura do poço que irá servir o futuro Centro.

A construção chegou a estar prevista para o ano passado, mas problemas ligados à escolha do local (pretendeu-se respeitar a opinião da população na base de um consenso entre as quatro tabancas) e à falta de material de construção, nomeadamente do cimento, contribuíram para o atraso no início das obras. Trata-se, na opinião do camarada dr. Manuel Boal, então ainda secretário-geral do Ministério de Saúde, de um dos principais obstáculos que se têm deparado àquele departamento estatal na consecução do plano de alargamento da rede sanitária a todo o território nacional ou, pelo menos, aos locais onde a sua falta mais se faz sentir.

Segundo o dr. Boal, as Obras Públicas não têm cumprido os com-

promissos para com o Ministério da Saúde, e apontou como exemplo o facto de apenas se ter registado compromisso de entrega de seis dos catorze postos sanitários anteriormente acordados. Exemplo significativo ainda são as obras do novo posto de Formosa, iniciadas em 1977 e interrompidas «por falta de material», conforme justificação dada pelo Ministério das Obras Públicas. Os serviços continuam a funcionar no edifício cedido pela Delegacia Regional do Desenvolvimento Rural, enquanto se estuda a hipótese de recuperação do antigo posto, em estado de completo abandono, para instalação provisória.

O mesmo destino estaria reservado ao centro de Canhabaque, se não fosse o empenho da equipa italiana que se

esforça para a sua conclusão no mais curto espaço de tempo. Durante a visita às obras, estes técnicos informaram a camarada Carmen Pereira das dificuldades na aquisição de material de construção e referiram-se ao caso da requisição de cimento dirigida ao Ministério do Comércio em Agosto do ano findo, à qual não foi dada resposta satisfatória, pelo que tiveram que recorrer ao Conselho da Revolução a fim de conseguir o fornecimento do produto. Por isso, os cooperantes italianos aproveitaram a presença da titular da pasta da Saúde para solicitar maior apoio do Ministério, no sentido de lhes ser facilitada a aquisição do cimento para o prosseguimento dos trabalhos.

COOPERAÇÃO EXEMPLAR

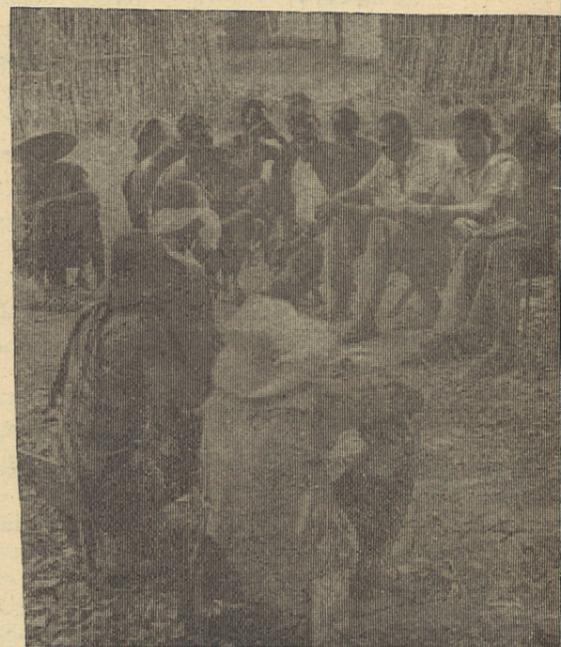
Cooperação exemplar é o que podemos chamar ao trabalho do casal italiano responsável pelo Projecto de Saúde de Base na ilha de Canhabaque. Ela chama-se Ester Oliviere, formada em enfermagem geral de saúde pública, e ele André Branca, educador. Já se encontram na ilha há dois anos para dirigir o projecto.

Embora não se possa considerar atingido o objectivo na sua globali-

dade, os resultados até aqui obtidos são encorajadores, tendo-se avançado mais no domínio da saúde que na da educação, pois a campanha de alfabetização de adultos pouco avançou, principalmente devido à ausência de infra-estruturas e à fraca participação da população.

A princípio, contam estes dois camaradas, houve uma série de dificuldades de adaptação, mas com o tempo foram superadas gradualmente. A primeira dessas dificuldades relacionavam-se com as instalações, o que levou o casal a ocupar uma parte de casa cedida pelo missionário italiano residente na ilha há já largos anos, até à conclusão da sua residência, um tipo de construção relativamente barato e adaptável ao clima. A esta situação juntar-se-ia o problema da alimentação, em virtude da não existência de armazéns no local e da escassez de géneros de primeira necessidade no mercado de Bubaque, onde a população da ilha se abastece em mercadorias. Entretanto, durante as deslocações regulares a Bissau, utilizando quer a vedeta do projecto, quer as carreiras da Guinémar, o casal adquire os produtos indispensáveis a um certo tempo e que juntados ao adquirido nas tabancas, permite-lhes garantir a subsistência.

Apesar de todas as li-



O apoio da população local revestido

mitações, a situação é considerada por aqueles cooperantes melhor que no Bangladesh, onde trabalharam antes. A população, segundo eles, encontra-se motivada para os problemas de saúde e tem vindo a responder favoravelmente às orientações dos agentes de saúde. O ritmo de trabalho, na sua opinião, é diferente, pois depende dos padrões de vida e de toda uma série de hábitos adquiridos ao longo dos anos de resistência secular à penetração da cultura estrangeira. «O fundamental é respeitar as ideias e ir entrando aos poucos no ritmo de trabalho da população», salienta Ester Oliviere, durante a visita à taban-

ca. Os contactos permitiram-lhes ganhar o respeito da população, que encontram não só técnicos a quem recorrer em caso de doença, mas também soluções para os problemas do dia a dia. Isso justifica a adesão que têm junto da população, em cuja vida vão penetrando gradualmente, apesar da condição de estrangeiros.

A nível da saúde, lentamente às campanhas de educação sanitária com o intuito de induzir alguns hábitos higiénicos junto da população, são levadas actividades profiláticas



Paralelamente às campanhas de educação sanitária, são levadas a cabo actividades profiláticas

Cuba: Coopera

A ajuda cubana a outros povos em luta para sair do subdesenvolvimento tem-se manifestado de diversas formas. Uma das mais importantes, pelo seu alcance e significado, é no domínio da educação. Numa tentativa de elucidarmos os nossos leitores sobre este aspecto vamos facultar-lhes alguns dados recentes extraídos de um artigo de José dos Santos, em serviço especial de Prensa Latina.

A primeira expressão da cooperação cubana no sector educacional

começou em finais de 1973, quando 40 professores e assessores começaram a trabalhar, durante quatro anos, na República da Guiné Equatorial. Nos primeiros meses de trabalho, outro passo sério foi a deslocação de cooperantes cubanos para Angola.

Foi a partir de 1974 que se produziu um desenvolvimento notável da cooperação, tanto em Angola como em outros países. Já em 1975 tinham 900 professores e técnicos cubanos

aque

Planeamento e descoordenação

— Por: Jorge Fernandes Mandinga *

Se um dia se pensar seriamente na resolução do problema habitacional, ter-se-á, por força, de delinear um «PLANO NACIONAL DE FOMENTO DA HABITAÇÃO» que conjugue os esforços específicos e os créditos próprios de variados serviços públicos e entidades privadas num propósito comum:

No de debelar, ou pelo menos atenuar em todos e em cada um dos seus aspectos, a tremenda crise de alojamentos condignos que assoberba o país.

Não se tratará, é evidente, de exigir impossíveis a esses serviços, organismos e entidades, não se tratará sequer de os compelir a esforços exagerados ou a vultosas despesas suplementares para a resolução do problema habitacional — atitude que a nosso ver, seria até contraproducente, porquanto, se esses serviços, esses organismos, e essas entidades privadas dedicarem os seus cuidados ou os seus dinheiros, ou ambas as coisas, em exclusivo ou em quase exclusivo, às questões habitacionais, deixariam decerto de cuidar das suas outras tarefas específicas, com nítido prejuízo para o desenvolvimento harmónico do todo nacional (portanto em detrimento sério da economia e do bem-estar das populações). Tratar-se-á sim, de coordenar os esforços que eles já hoje prestam, de concentrar as verbas que eles já hoje gastam em actividades que de algum modo se podem inserir no sector habitacional, e de, eventual-

mente, os estimular num ou outro ponto para que assim os resultados possam de facto mostrar-se profícuos. Tratar-se-á, afinal, de contrariar a dispersão de esforços e de verbas que hoje se manifesta no sector (como, aliás, se manifesta em muitos

mo o têm feito — sem observarem um plano conjunto, acabam por não realizar obra válida, ou pelo menos tão válida como poderia ter sido e deles se esperava; acabam por verem desvanecerem-se as suas verbas destinadas a propósitos habitacionais ou a pro-

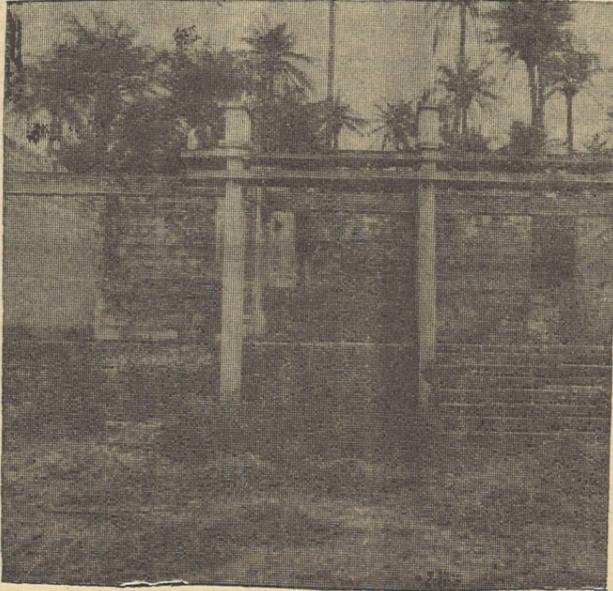
tério das Obras Públicas, Construções e Urbanismo chegasse à conclusão que um determinado bairro social deveria ser localizado nas proximidades da Granja do Pessubé (Copilum) e da respectiva edificação se incumbisse ele próprio ou um organismo de «Fomento à Habitação», a criar mas se, entretantes, o Comité de Estado da Cidade de Bissau resolvesse, executar a rede de esgotos de água pluviais de BANDIM-2, se o Ministério da Educação mandasse construir uma nova escola em Santa Luzia, a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos preparasse um campo desportivo no Bairro de NOVA LUANDA, o Ministério de Saúde e Assuntos Sociais erguesse um posto clínico e de enfermagem no Bairro de Cuntum, a Silô Diata estabelecesse uma nova carreira para a CICER, o Ministério dos Recursos Naturais edificasse um depósito de água nas proximidades da SEMAPESCA, um grupo de privados desse prioridade a construção de residências no Bairro de Ajuda, todas estas estariam, com certeza a contribuir para debelar a crise de alojamentos condignos, a crise de «habitação» mas fá-lo-iam isoladamente; atabalhoadamente; estariam todos esses serviços, Organismos e Entidades a resolver problemas pontuais, com esforços e dispêndios descontrolados; e acabariam afinal, por

não resolver de forma completa o problema habitacional de uma só área de Bissau.

Ora, como o organismo de «Fomento e Habitação» ainda por criar ou a entidade que presentemente o substitue não dispõe, certamente, nem de verbas, nem de pessoal especializado, nem de material para, sozinho, bem resolver o acervo de problemas encaçados na edificação de todo um bairro, a grave situação habitacional de Copelum transitaria, possivelmente com prioridade para os programas de ano imediato...

Se, porém, todos os ditos esforços e dispêndios desses variados serviços, organismos e entidades tivessem sido planificadamente conjugados para a construção do tal bairro prioritário do Copelum, então sim, então o problema habitacional da referida área ficaria completamente resolvido e com poupança de esforços e de dinheiro, e ainda com a muita importante satisfação psicológica que viria a dar a todos e a cada uma das entidades intervenientes o ânimo necessário para prosseguirem mais confiantes e resolutas. E os problemas de «habitação» dos outros mecanismos locais seriam resolvidos completamente e mais rapidamente nos anos seguintes.

* Jorge Fernandes Mandinga, engenheiro civil.



As acções descoordenadas, sem observar um plano conjunto, acabam por não realizar obras válidas

outros sectores...).

Na realidade, as acções descoordenadas de diversos serviços e organismos públicos e privados cujas tarefas sejam complementares na realização de qualquer matéria não geram mais, em regra, do que os esforços vão, nem verdadeira relevância na obtenção de resultados de préstimo.

E assim é que, no domínio de «habitação», os serviços e organismos com incidências complementares, ao gastarem os seus dinheiros de forma desarticulada — tal co-

pósitos afins, sem que, entretanto, hajam obtido resultados apreciáveis.

A dispersão de esforços e de dinheiros não resulta, nomeadamente, não resulta no sector habitacional.

As obras embora realizadas em muito menores quantidades do que num plano de conjunto, REDUNDAM em quantias muito elevadas, ficam muitíssimo mais caras.

Realmente, se por exemplo o actual Minis-

de grande importância

para combate às principais doenças que afetam a população da ilha, como o paludismo, a filária (prevê-se sua erradicação em 3/4 anos), e o tétano, principais causas da mortalidade infantil que tem vindo a reduzir nos últimos tempos, cuja taxa inicial era de cerca de 45 por cento. Sendo a água um dos elementos indispensáveis no saneamento do meio e na erradicação das principais doenças, o projecto inclui furos para a captação de água, sendo o custo de cada furo orçado em cerca de 70 contos. Os trabalhos contam com a colaboração de técnicos do projecto de Bula, contratados para o efeito.

ação Internacionalista

os seus préstimos noutras nações. O que demonstra, contrariamente ao que se diz em certas impensas no intuito de desvirtuar a imagem de verdadeira do internacionalismo cubano, o espírito de entreaajuda que deveria unir diversos países em desenvolvimento.

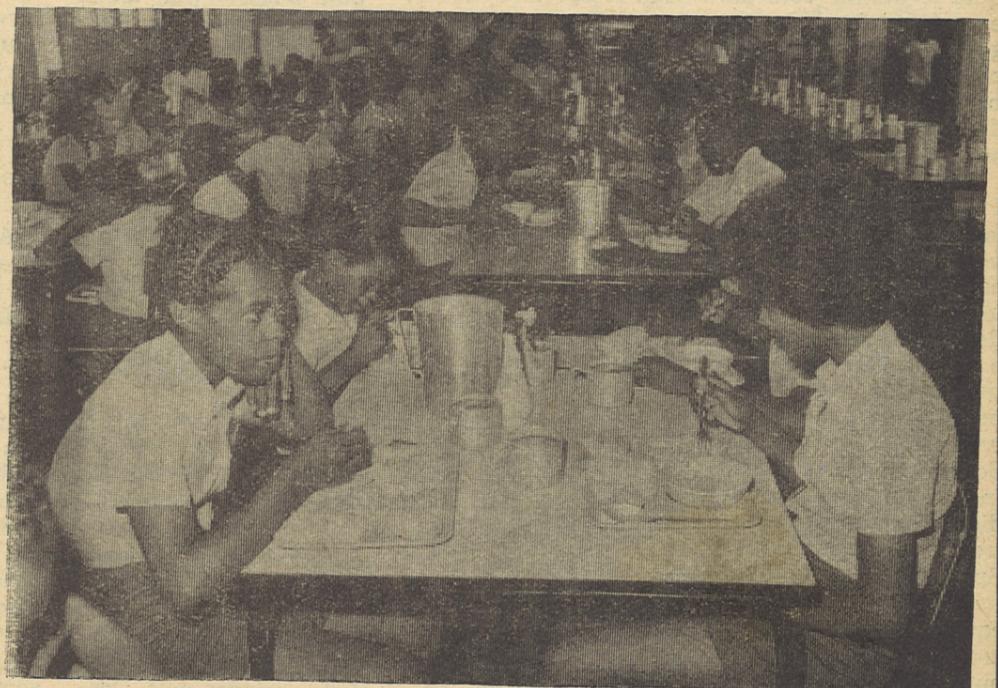
«Foi em 78, que o Destacamento Pedagógico Internacionalista «Che Guevara», composto por jovens estudantes de Institutos Superiores para a formação de professores, viaja para An-

gola para dois anos», salienta José dos Santos.

A abertura de 550 escolas nas zonas afastadas dos 16 departamentos da Nicarágua tornou-se possível graças a colaboração que se produziu em 1979 com o envio àquele país centroamericano do Contingente de Professores Primários «Augusto César Sandino», integrado por mil e 200 docentes de toda Cuba.

Outros aspectos importantes da cooperação

cubana refere-se ao domínio da alfabetização e formação ou capacitação de estudantes estrangeiros. Segundo cifras recentes ascendem a 20 mil e 219 o número de estudantes em formação primária e média, procedentes de 28 países. A maioria dos quais encontram-se em centros da Ilha da Juventude, juntamente com um número considerável de jovens cubanos. A nível superior, 918 jovens de 69 países concluem os seus estudos.



Benfica, 1 — E.N. Bissau, 0: Um jogo para esquecer

Dou mil voltas a memória e não consigo arrancar facilmente uma possível solução para o meu problema. Mas qual problema? Opção, sim opção, ou melhor, onde devo começar esta minha prosa. Incidentes da partida, casos da arbitragem e «Jogo jogado»: sobre qual deles devia recair a minha atenção?

Não há dúvidas de que o jogo Benfica-Estrela Negra de Bissau foi rico em acontecimentos, só que estes são lamentáveis e vergonhosos na sua totalidade, senão vejamos.

— Dois espectadores transformam a bancada-B (intitulada de África do Sul devido a actos de violência que aí surgem constantemente), num autêntico campo de batalha. Um dá-nos a

sensação, da outra bancada (a «A») onde nos encontrávamos, de estar a levar a melhor sobre o parceiro. Aparece, primeiro, um agente da Polícia de Ordem Pública, tentando pôr cobro a situação. Nisso surge um indivíduo fardado e toca daí a descarregar «muros» num dos pugilistas. Mais polícias surgem no local, sempre no intuito de restabelecerem a ordem.

Alguém sentado ao nosso lado comenta qualquer coisa como: «**ponho as mãos no fogo em como aquela zaragata está sendo travado entre um adepto da equipa militar e outro do Benfica.**» Militares vindos de todos os lados, bem trajados vão alargando a frente de «combate». Polícias (uma meia dúzia deles) que tentam a todo o custo serenar os nervos dos exaltados sem contudo o conseguirem, vão recebendo daqui e dali «muros», até que o «pugilista» e torcedor do Benfica ficam na posse de um grupo de militares (recrutados na sua maioria). Estes descarregam toda a sua força e energia no «claqueiro» do Benfica até este não poder mais. A polícia,

não sabemos como, consegue depois tirá-lo das mãos destes e leva-o escotado. Viemos a saber, mais tarde que foi conduzido ao Hospital Simão Mendes, onde recebeu tratamento. Gente descontente que murmura cada um por seu lado.

Os minutos vão passando, os ânimos conseguem serenar um pouco. Já não há brigas cá fora do rectângulo. Termina o jogo, grupos de militares vão ao encontro do árbitro, Orlando Furtado, com quem queriam fazer um «ajuste de contas». Mas porque nem todos os militares aí presentes comungavam da mesma ideia (e isso é importante, como é bastante importante, como é igualmente importante que os responsáveis militares apliquem castigos justos aos obreiros desta acção vergonhosa) correram para o árbitro, livrando-lhe de uma boa. Nesta bonita acção, antes humanista do que uma manifestação política, há a louvar os seguintes camaradas: o guarda-redes Karaté, o major Augusto Manca-bú, o 1.º comandante Pedro Ramos, o atleta

Rucas e o cineasta Flor;

— «**Os erros são próprios do homem, mas o cometido por Orlando Furtado no penalte perdoado ao Benfica, pareceu-me um pouco propositado. Ele viu bem a jogada, quando a bola foi travada do seu percurso por um defensor benfiquista com a ajuda da mão, e em vez de assinalar o respectivo penalte, mandou prosseguir a jogada.**» Opinião de um homem que anda no futebol há 25 anos, camarada Cipriano Jacinto, no decorrer de uma entrevista que nos concedeu em Bafatá. Ainda sobre este jogo, Cipriano Jacinto condenaria severamente a acção dos torcedores da formação militar, afirmando que «**deviam lembrar-se de que não podemos fazer justiça com as nossas próprias mãos.**»

Porém, sobre os penaltos reclamados pelo Estrela, difícil é emitir uma opinião concreta visto que os lances se desenrolaram muito longe do local onde nos encontrávamos. Do que julgamos estar habilitados a pronunciar é do lance do golo. Na altura

ou no momento em que Néné se preparava para recolher o passe do seu colega Iano, pareceu-nos encontrar-se numa posição ilegal, ou seja de fora de jogo, contudo junto do lance estava o fiscal Romão Morgado.

— O «jogo-jogado» não foi assim grande coisa, ainda que se tratasse de um Benfica-Estrela Negra de Bissau. Já vimos estas duas formações fazerem muito melhor do que fizeram no sábado. O Estrela a quem mais competia tomar a iniciativa do jogo, raras vezes o fez a cem por cento, ainda que tenha jogado mais tempo no campo do adversário, no cômputo geral da partida.

Quando esteve em campo o seu melhor cabeceador, senão o melhor do «Nacional» que acaba de findar, Leopoldo, o Estrela raríssimas vezes despejou com peso e medida bolas aéreas na área benfiquista. Resultado: o «cabeça de ouro» estrelelense quase que passou despercebido no terreno, não fosse uma ou outra jogada individual sua, que de quando em vez desbobinava.

Melhor marcador

Onze golos foram bastante para que o jogador benfiquista, Lebre, se sagrasse no melhor marcador do campeonato nacional de futebol que já chegou ao seu termo. Joseph do E.N. de Bissau, Pagâncio, do F.C. de Cant. e Sama de «Os Balantas» colocaram-se na segunda posição com 10 golos, depois de terem comandado a lista dos artilheiros, cederiam o lugar a Lebre, que na última jornada marcou três dos quatro tentos da sua equipa, contra «Os Balantas».

De salientar que a equipa do «momento desportivo» da RLN prometeu dentro das suas possibilidades oferecer um prémio ao melhor marcador da época 80/81.

TAÇA DA GUINÉ-BISSAU

O sorteio efectuado na terça-feira para os jogos das meias-finais forneceu o seguinte resultado: Gabú-Bula (sábado à tarde) e Benfica-vencedor da partida Ténis-Ajuda (domingo à tarde).

Tenis, 3 Ajuda, 3

Quatro cartões amarelos (Fonchinho, Marcelino e Djaló do Ajuda Sport; Nunô do Ténis e dois vermelhos (Iano do Ténis Clube e Marcos do Ajuda) foi o balanço no aspecto disciplinar do jogo entre o Ajuda e o Ténis para as eliminatórias do quartas de final da Taça da Guiné-Bissau. Pareceu-nos bastante rígida a actuação do árbitro J. Gomes, mas também não é menos certo que é o seu modo peculiar de dirigir uma partida a fim de segurar a disciplina do jogo.

Os 120 minutos — contando logicamente com o prolongamento — para decidir qual das equipas seria eliminada neste quarto-de-final, o qual terminou com um empate a três bolas. Os golos foram marcados por: Babagaldé, Herbert e Djaló para o Ajuda; Zito, Luciano e Eusébio para o Ténis.

Para além dos golos marcados, o encontro revestiu-se de uma particularidade traduzida pelo equipamento dos ajudenses: cor de laranja — o habitual é preto — e tendo bem patente ao peito a publicidade da empresa construções Soares da Costa. Facio inédito nos nossos estádios e a novidade foi introduzida pelo Ajuda Sport. Será esta uma solução para o auxílio das equipas no que concerne aos equipamentos? Por outro lado, o F.C. de Tombali foi eliminado por Bula F.C. por 2-3.

Gabú, 1 — UDIB, 0: Espectáculo maravilhoso

Percorrer 210 quilómetros num autocarro da Empresa Nacional de Transportes Terrestres «Silô Diata» (que tremia por todos os lados, originando por isso mesmo promessas de protestos por parte de um dirigente udibista junto da Direcção daquela empresa — devia ser um «Barreiro» e não um «Volvo», visto ter sido o primeiro pago para esta viagem), para em Gabú reunir todos os elementos necessários para o relato escrito do jogo Desportivo do Gabú-UDIB, — foi uma missão que podia ser bem ingrata e bem pesada no verdadeiro termo da palavra, para o jornalista, se o panorama e o espectáculo aí proporcionado não fossem de facto maravilhosos.

Como e o porquê destas maravilhas? Muito, muito simples de explicar:

Primeiro — a terra revolvida e grandes extensões de terreno já prontas a espera de uma enxada para a transformar, o verde escuro das folhas de «milho cavalo» e de mandioca, tudo isso, a começar desde Mansabá e acabando em Gabú, têm um significado: o povo do Leste já começa a entender melhor e bem, os apelos

que o Governo vem fazendo a todo o nosso povo, para que trabalhe, mesmo sem contar com a chuva. Isto, sem falar-mos do quartel do Gabú, um autêntico cartão de visita para quem vai a região pela primeira vez, e um exemplo de asseio e de disciplina.

Segundo — o futebol, modalidade que tende normalmente a privilegiar grandemente a capital, devido as estruturas e condições de trabalho aí existentes, «i ca pudi lebissi» (não pode faltar respeito) aos rapazes do Gabú, os quais, esta época, em nada ficam a dever os seus colegas de Bissau. Eles sabem tratar a bola, fazer tudo de belo em termos de espectáculo, têm bom sentido do jogo, defendem e atacam bem, enfim, quando a inspiração invade aquelas almas, também aparecem golos que permitem ganhar os desafios.

Todas essas coisas que acabamos de relatar, tornaram a nossa missão mais agradável.

Falar do «jogo-jogado» no Municipal do Gabú, dispensável se torna afirmar de que foram muitas as dificuldades criadas pelo Desportivo do Gabú à UDIB.

O resultado, ainda que tangencial, fala por si só. Na primeira parte, a UDIB, apesar da sua tarde-não (Cipriano Jacinto, treinador deste conjunto tinha em entrevista que concedeu a nossa reportagem: «**A minha equipa jogou muito mal, excepto o guarda-redes, ninguém mais escapou a mediocridade**»), não foi ainda neste período que se desuniu por completo. Mercê das intervenções oportunas e de forma enérgica de Maio, foram sendo contrariadas as investidas de Silvério — pouco activo, Anis e Saído (quando se lembrava de que estava ali para fazer os golos ou ajudar a fazê-los e não para «comer» a bola).

A equipa udibista chegou mesmo a desfrutar neste período de três grandes ocasiões de fazer funcionar o marcador: duas por intermédio de Nando, que aproveitando-se muito bem das más solicitações de Bubacar a Sabino em pontapés de baliza, antecipou por duas vezes o defensor gabuense, tendo-lhe faltado no entanto sangue-frio no momento de disparo. A outra oportunidade teria acontecido através de Cumbam, cujo remate

desferido na área depois de um trabalho excelente de Nando, passou a uns escassos centímetros do poste.

No período complementar, as coisas correram de má feição para a turma visitante. O golo apontado minutos depois do recomeço da partida, por Rodrigues, o qual Cipriano Jacinto classificaria de ilegal «porque a jogada que originou este tento, fora precedida de uma falta de mão na bola, a qual o fiscal Adriano Nunes deixara passar», precipitou a queda e a desunião da UDIB, enquanto que injectava sangue novo nos contrários.

A partir daí, até ao fim do jogo, os comandados de Cipriano Jacinto nunca mais se encontraram no terreno. Na defesa, ninguém marcava ninguém. Chegou-se a operar mudanças de posições no sector recuado: João Gomes abandonaria o posto de lateral direito indo ocupar o lugar de Paulo, que passara de defesa central para lateral direito; Álvaro, ultimamente esteio da defesa udibista, trocava com João Carlos I. A mudança trouxe algum benefício? Não, porque no meio-campo ninguém

seguir a igualmente ninguém e a ninguém servia. E o ataque que já na primeira parte demonstrara incapacidade de resolver qualquer problema que fosse, ficou desamparado e consequentemente ainda mais incapacitado.

É verdade que houve uma certa altura em que a UDIB se instalou no meio-campo contrário, chegando mesmo a desfrutar de uma oportunidade flagrante de igualar a partida, num remate frouxo de Álvaro na pequena área, o qual se opôs o guarda-redes Bula, com uma defesa oportuna. Mas a isto se poderá chamar de domínio consentido pelos gabuenses, que se aproveitavam do avanço no terreno dos seus contrários, para ensaiarem jogadas rápidas de contra-ataque que baralhavam toda a defesa udibista, atrás da qual estava um homem que ia negando golos e mais golos certos, salvo o tiraço de Rodrigues, muito bem colocado, o qual aquele ainda tentou desviar para fora, a soco num arrojo ao solo de emergência, sem contudo nada conseguir. Vitória de certa forma aceitável pelo jogo desbobinado na segunda parte pela equipa local.

Israel agride o Iraque

O Iraque pediu na segunda-feira a realização de uma reunião urgente da Liga Árabe a nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Bagdad, para «tratar do bombardeamento por Israel contra centrais nucleares iraquianas».

Com efeito, o regime sionista de Israel bombardeou no domingo a central nuclear de Tammouz, no Iraque, pondo assim em perigo a vida de milhares de pessoas, devido a uma possível fuga radioactiva.

Israel já tinha realizado um primeiro ataque contra a mesma central a 27 de Setembro de 1980, e de vários outros portos vitais com armas de longo alcance. Num comunicado publicado anteontem, o Conselho da Revolução iraquiana declarou nomeadamente que «os aviões sionistas efectuaram ataques sobre o Iraque desde o primeiro dia da guerra entre o Iraque e o Irão, explorando as circunstâncias do conflito, de convivência com o regime iraniano».

A destruição no domingo de central iraquiana provocou uma rejeição quase geral em todo mundo, e muitos países condenaram esse acto, entre os quais a França, que perdeu um técnico no local.

O Iraque também convocou uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU para tratar desta grave agressão, que agrava ainda mais a perigosa situação no Médio-Oriente.

«Unidade africana está por fazer»

— afirmou Bob Marley

«A África ainda não está construída, porque não realizou a sua unidade. Chegou a hora da unidade. Os movimentos de libertação provaram que todos os irmãos estão agora conscientes...» — declarou Bob Marley, numa entrevista concedida em Kingston a Patrice Barrat, da revista «Jeune Afrique», algumas semanas antes da sua morte, vítima de cancro.

Os seus admiradores conheciam-no mais pela sua música, que apreciavam mas que nem sempre compreendiam o significado, muitos imitaram o seu aspecto exterior desgrenhado de «rastaman», sem no entanto penetrar no âmbito do culto Rastafari. Apesar de ter feito parte do «showbusiness», Bob Marley não se deixou alienar. Era possuidor de grande consciência política, visível no tema da maioria das suas composições, onde a poesia e a política se interpenetram.

Esta entrevista ao «Jeune Afrique» mostra-nos que Marley, embora fazendo parte do diáspora africano, sentia-se como um africano, vivia os proble-

mas do nosso continente e partilhava do sonho de ver um dia a África completamente livre, unida e feliz. Ele ia mesmo mais longe, considerando que a África é todo o mundo, está em toda a parte, ou é «o cesto de frutos da Terra», como afirmou.

Contudo, o «rei» da música «reggae» reconhecia os limites actuais da unidade: «Será longa. Mas com o tempo, as pessoas preocupam-se cada vez mais com a sua identidade».

Para Bob Marley não é possível separar o Terceiro Mundo de um lado e África do outro: «Na verdade não vejo as coisas desse modo. O homem tem o direito de

comer e de viver correctamente em todo o lado. Alguns trabalham para isso cada dia. Mas há ainda muitos homens que se encontram no período da pós-escravidão e não têm uma saída. É horrível que o homem possa ser mau para com o próximo. Por razões desconhecidas, é precisamente o homem mau que detém o poder».

Na Jamaica, sua pátria, o estilo de vida é ocidental. Bob Marley condenava a civilização ocidental, o culto do dinheiro e do consumismo, que chamava o sistema da Babilónia (Babylon system): «Há o bem e o mal em tudo. Na tecnologia também. Mas quando o branco

está no poder, não quer admitir que o Negro é seu irmão. Os dirigentes brancos só fabricam armas e bombas. Portanto desqualificá-los como líderes. Ou melhor, desqualificam-se eles mesmos, porque ignoram o melhor caminho. Pensam ainda em matar para sobreviver...»

No entanto, não obstante a sua fé na capacidade do homem negro e no futuro feliz da humanidade, Bob Marley adoptou, pelo menos nos últimos anos da sua vida, uma certa passividade perante os difíceis problemas do nosso tempo. Isso nota-se quando ele declara por exemplo: «Eu não tenho tempo para combater. Se combater, prejudicame. Deixo a Deus o trabalho de julgar. As pedras dum rio nunca impediram a água de correr...»

O funeral do «rei do reggae»

Cerca de 40 mil pessoas em delírio prestaram a última homenagem ao mais célebre dos seus filhos, Bob Marley, durante o seu funeral, realizado uma semana depois da sua morte, vítima de cancro, em Miami.

A cerimónia oficial, organizada no estádio coberto da capital, Kingston, foi, durante cerca de duas horas, algo de espectacular e intenso. Tendo começado na calma e no recolhimento, terminou no meio dos gritos estridentes dos «rastas» e da música «reggae», tocada pelo grupo de Marley, os Wailers, e cantada por sua mãe, Cedilla Booker, e pela mulher, Rita.

O estádio coberto, onde na véspera tinham desfilado mais de 60 mil pessoas frente aos restos mortais do cantor, estava cheio desde as 9 horas e 30 minutos locais, ou seja, hora e meia antes do início do serviço.

Cantores famosos estiveram presentes, casos dos americanos Diana Ross, Roberta Flack e Stivie Wonder. Tinham sido

construídos três estrados, um para o conjunto Wailers, outro para o coro da Igreja ortodoxa etíope e um terceiro, ao centro, onde se encontrava o caixão de bronze, coberto por bandeiras jamaicanas e etíopes.

Foi neste último estrado, com um enorme retrato do ex-imperador Selassié da Etiópia ao fundo que tomaram lugar, mais tarde, os membros do clero ortodoxo etíope.

A chegada do antigo Primeiro-Ministro Michael Manley foi saudada por uma trovada de aplausos, bem como a do actual chefe do Governo, Edward Seaga. No seu elogio fúnebre, Seaga qualificou Bob Marley de «superstar do Terceiro Mundo» e a sua música de «protesto contra a injustiça», «reconforto para o oprimido», «grito de esperança».

O mini-concerto dos Wailers, acompanhados pela mulher e pela mãe de Bob Marley, acabaria por pôr fora de si a multi-

dão, que desatou a correr para o pódio. A chegada de dois dos filhos de Marley ao palco mais fez crescer o delírio. A «tempestade» prosseguiu mesmo quando os Wailers pararam para levar o caixão para fora do estádio. Aqueles que não puderam entrar (eram, segundo as estimativas, entre 20 mil a 40 mil) juntaram-se então à massa humana que bloqueava o camião em que tinha sido içado o caixão.

Foi preciso a intervenção da polícia a cavalo para que o cortejo pudesse prosseguir, em frente do qual altifalantes difundiam música de Marley, enquanto um grupo de «rastas» gritava «De pé, Defende Teus Direitos».

O comboio, no qual tinham tomado os seus lugares membros do Governo, seguiu então para o Norte da ilha, a fim de que os restos mortais de Marley pudessem finalmente repousar na terra da localidade de Nine Miles.

Nigéria não será polícia em África

— declarou o presidente Shehu Shagari

«A Nigéria não pretende tornar-se uma superpotência que desempenharia o papel de polícia em África e no mundo» — declarou em Lagos o presidente nigeriano, ao receber os membros da comissão agrícola mista Nigéria-Estados Unidos, reunida na capital nigeriana desde o início da semana passada.

Shehu Shagari lembrou ainda nesta ocasião que a Nigéria tinha recursos e um potencial enorme e que o seu país «precisa da assistência de amigos para tirar proveito destes recursos».

Por outro lado, fontes oficiais jugoslavas indicaram que o presidente da República Federal da Nigéria Aladi Shehu Shagari visitará a Jugoslávia, sem no en-

tanto precisar a data desta viagem.

Shehu Shagari será o primeiro chefe de Estado nigeriano a visitar a Jugoslávia desde o estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, em 1961. A Nigéria é o primeiro parceiro comercial da Jugoslávia na África ao sul do Sahara.

MINEIROS EM ÁFRICA

EL DJAZAIR — Os métodos de repressão e de exploração de mineiros em vários países africanos, nomeadamente na África do Sul, foram sublinhados pela segunda conferência da Federação Africana dos Sindicatos de Mineiros, cujos trabalhos terminaram recentemente em El Djazair (ex-Argel), capital da Argélia. Por outro lado, a federação, que agrupa agora 23 organizações sindicais africanas, aumentou de cinco para sete os membros do seu conselho executivo.

CRIMINALIDADE

HARARE — A criminalidade internacional, o tráfico de droga, e outros problemas foram discutidos pelos delegados dos serviços de polícia de oito países africanos, reunidos na quinta-feira passada em Harare, capital do Zimbábue. Um representante da Interpol participou como observador nesta conferência que durou dois dias.

SUL DO LÍBANO

WASHINGTON — A cadeia de televisão norte-americana «ABC» anunciou na sexta-feira passada que o Estado sionista de Israel instalou mísseis anti-aéreos de fabrico americano «Hawk» no sul do Líbano. O «ABC» indicou que Israel introduziu na fronteira libanesa baterias de mísseis «Hawk», e instalou-os a cerca de mil quilómetros no interior do território libanês.

Trata-se para Israel de uma primeira etapa na instalação de mísseis no Líbano, a fim de esmagar a Resistência Palestiniana e neutralizar a Síria.

Começa amanhã a II Conferência do Partido do Sector Autónomo de Bissau

Inicia-se amanhã de manhã, pelas 9 horas, na sede do PAIGC, na nossa capital, a Segunda Conferência ordinária do Partido do Sector Autónomo de Bissau, cujo objectivo fundamental é de estudar e analisar o relatório apresentado pelo Presidente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC e do Conselho da Revolução, camarada Nino Vieira, à segunda reunião extraordinária do CNG e as respectivas resoluções.

Os trabalhos que decorrerão até ao próximo dia 15, serão presididos pelo camarada Samba

Lamine Mané, membro do Conselho da Revolução e Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau. Serão analisadas igualmente as questões do pagamento das quotas do Partido e haverá uma sessão dedicada à crítica e à autocrítica.

Participarão nesta conferência, como delegados, dois elementos de cada 66 comités de base formados por bairros e locais de trabalho e os alunos melhor classificados no quinto curso de formação ideológica que teve lugar recentemente na Escola do Par-

tido. Como convidados estarão presentes delegados das organizações de massas — UNTG, JAAC e Comissão Nacional das Mulheres da Guiné e das FARP.

Esta conferência, segundo nos esclareceu o camarada Francico Sifina, secretário para a Organização do Partido no Sector Autónomo de Bissau, vem ao encontro das recomendações emanadas da última reunião do Conselho Nacional da Guiné no sentido de reactivar as actividades do PAIGC, e de começar a preparar o Congresso extraordinário do nosso Partido, cuja data foi fi-

xada para Novembro deste ano.

Entretanto, a fim de preparar a segunda Conferência do Partido, os militantes do PAIGC têm-se reunido nos bairros e locais de trabalho. Nessas reuniões, têm sido discutidos o documento básico a apresentar na Conferência, intitulado «PAIGC foi, é e será o nosso guia.»

Paralelamente à Conferência, estão a ser realizadas em todas as regiões do país, Assembleias Regionais do Partido, cujo principal ponto da ordem do dia é discussão e análise do relatório do CNG.

OUTRAS ACTIVIDADES DO PARTIDO

No entretanto, o Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau elaborou um programa de actividades a cumprir até à data do Congresso extraordinário do PAIGC.

Assim, até ao próximo dia 10 de Julho terão de ser concluídos os trabalhos de inscrição de novos militantes e candidatos. As eleições dos comités de base e dos delegados às conferências de sector deverão ficar prontas até princípios do mês de

Agosto. Até final deste mês, serão realizadas conferências de sector, eleição dos delegados às conferências de região e tomada de posse dos comités de sector.

Por outro lado, até 15 de Setembro espera-se que estejam concluídas as conferências regionais, as eleições dos delegados ao Congresso e tomada de posse dos comités regionais. Até 30 de Outubro serão discutidos a nível de base, em todo o país, os documentos a serem apresentados no Congresso extraordinário, nomeadamente teses, estatutos e programas.

Novos apartamentos em Alto-Crim

As obras de construção dos 16 apartamentos do Ministério das Obras Públicas, situados no Alto-Crim, encontram-se bastante avançadas, prevenindo-se a sua inauguração para dentro de alguns meses.

Este projecto é financiado pela FAC (Fundo de Ajuda e de Cooperação francesa), num montante de cerca de 23 milhões de pesos guineenses e as obras estão a ser executadas pela CDE (Construction de Interprise), uma empresa senegalesa.

As construções iniciaram-se no dia 11 de Maio de 1980, e estão na fase de pintura da fachada dos prédios. Estes apartamentos destinam-se, em princípio, aos cooperantes franceses que se encontram a trabalhar no nosso país.

Segundo nos informou o agente administrativo da CDE, Salvador Gonçalves, todo o enquadramento é senegalês e a mão-de-obra é da empresa guineense «Cabevi». No entanto, para trabalhos que exigem maior especialidade, são chamados técnicos senegaleses. Trabalham na obra cerca de 70 operários.

Os apartamentos das traseiras têm dois quartos de dormir, um salão, cozinha, casa de banho e varanda, enquanto os da frente destinados a solteiros, só têm um quarto de dormir. Está igualmente a ser instalado um posto transformador de corrente de 250 KVA e um reservatório de água para servir os prédios, que têm 2 pisos.

Interrogado sobre as dificuldades que têm surgido no decorrer dos trabalhos, o agente administrativo da empresa construtora salientou que os maiores problemas têm sido a nível de materiais nacionais, nomeadamente madeira e mosaicos, e com a mão-de-obra guineense, que a princípio não conseguia adaptar-se ao sistema de trabalho dos senegaleses. «Tudo isto tem dificultado e atrasado o bom andamento desta obra mas, com coragem e vontade conseguimos equilibrar e nunca ter deixado que os trabalhos parassem» — precisou Salvador Gonçalves.

Saneamento: Galerias e dois bares encerrados

A Comissão de saneamento continua a lavar a cara (e não só, também todo o corpo, já que é a parte que mais interessa neste caso) aos bares e similares. Desta vez, a luz vermelha encandeou as Galerias de Amura e mais dois bares da nossa capital, que viram as suas portas fechadas, durante a vistoria de ontem, devido às más condições higiénicas e outras falhas previstas no regulamento da Saúde Pública.

Com efeito, apesar de já não constituir novidade e surpresa, a campanha de saneamento e higiene continua a somar pontos. Desta vez, muito embora já haja preparação prévia para receber os camaradas da comissão, alguns industriais não foram lá muito felizes nas suas iniciativas de pintar e limpar à pressa as suas instalações. Ainda não compreenderam o significado da palavra higiene, no seu sentido mais amplo. Pensam que a higiene resume-se só a pintar as paredes e arrumar as mesas e cadeiras, e deste modo esconder as sujidades de outras partes que constituem o bar. Enfim é uma grande batalha a que a direcção de Saúde Pública terá

que abraçar para educar as nossas gentes e preservar a saúde das massas, porque infelizmente a febre de ganhar muito continua a enfermar as mentes.

Não obstante, a existência de condições me-

dos empregados não possuiu cartão de sanidade embora em relação a isso já tivessem sido alertados.

«Com esta campanha pretendemos defender a saúde do nosso povo» disse o director-geral da



O saneamento impõe-se nos bares, Supermercados e não só... A imagem mostra crianças brincando junto a um monte de lixo.

lhores em relação ao supermercado da Socomin no que se refere a conservação de produtos alimentares, as Galerias de Amura carecem de melhoramentos pontuais apontados pela Comissão nas recomendações. Uma das questões que mais influenciou no seu encerramento foi sobretudo o facto de a maioria

Saúde Pública, dr. Venâncio Furtado, que se deslocou às Galerias para observar «in loco» e acompanhar a vistoria daquele complexo industrial. Referindo-se as consequências que advêm do encerramento de dois principais supermercados da capital, após lamentar que o povo seja o maior prejudi-

cado, diria: «Os Armazéns do Povo, como uma empresa estatal e por isso com grandes possibilidades, têm por obrigação criar condições que permitam o bom funcionamento do supermercado garantindo a oferta eficiente de produtos alimentares. Todas as consequências ou responsabilidades perante o público consumidor recaem sobre a empresa», sublinharia o dr. Venâncio Furtado.

Outros dois bares que foram brindados com o «cinto de segurança higiénico» foram a Pensão Oásis de João Martins, que apesar de, com a pintura e limpeza da casa, ter já preparado a recepção à comissão, foram ainda constatadas algumas anomalias, e Pensão Mindará que carece de reparação geral: pintura da cozinha, construção de casa de banho, pois que os clientes na falta de urinol (o que nenhum bar dispensa) servem-se de um buraco num «quartinho».

Por outro lado, foram reabertos a Pastelaria Triunfo, o Bar de Tuia e o Estrela Negra de José Luís que já conseguiram reunir condições exigidas.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL. C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.